

PLANO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA PARA O MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Mônica Fiúza Gondim

Universidade de Fortaleza - UNIFOR

José Iran de Oliveira Lopes Filho

Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes – CEFTRU

Universidade de Brasília - UnB

Rosina de Almeida Lopes

Autarquia Municipal de Trânsito, Serviços Públicos e Cidadania de Fortaleza – AMC

Resumo

O município de Fortaleza, além de ser um importante pólo comercial, cultural e turístico do Estado do Ceará, dispõe dos principais equipamentos de apoio ao turismo e das principais infra-estruturas de acesso. Com isso, sendo Fortaleza a porta de entrada das viagens para esse Estado e um dos mais importantes destinos turísticos do Nordeste e do país, torna-se imprescindível seu planejamento territorial tanto para a preservação do patrimônio turístico, como para a sustentabilidade e desenvolvimento do turismo como atividade econômica. Portanto, este trabalho apresenta uma proposta de implantação de um plano de sinalização turística, objetivando atender a necessidade de orientação dos visitantes em direção aos atrativos da capital cearense. Para isso, faz uso das normas e dos procedimentos apresentados pelo novo Guia Brasileiro de Sinalização Turística utilizando-se de uma linguagem comum nacional e internacional, facilitando o entendimento da mensagem por turistas de diferentes origens, inclusive do próprio Estado do Ceará.

Abstract

The city of Fortaleza is an important centre of commerce, culture and tourism of the State of Ceará. Facilities to support the tourism industry are located there. Considering that the city is the most important gateway of Ceará and one of the main tourists' destination in the Northeast of Brazil, it is essential that its land use development is carefully planned in order to preserve the tourist attractions as well as to guarantee the sustainability and the development of the tourism as an economic activity. This paper presents a proposal for a tourist information signalization plan aiming to supply tourists with the correct information about the localization of the city's tourist attractions. The plan was based on the Brazilian Guide for Tourist Signalization and the planned signals are intelligible and useful for foreigners and Brazilian tourists as well, including the people from Fortaleza and other cities of Ceará.

1. INTRODUÇÃO

O município de Fortaleza é um importante pólo comercial, cultural e de turismo do Estado do Ceará. Esse município dispõe dos principais equipamentos de apoio ao turismo como hotéis, restaurantes e casas de espetáculos, abriga também as principais infra-estruturas de acesso como um aeroporto internacional e um porto com terminal de passageiros. Sendo a porta de entrada das viagens para o Estado do Ceará e um dos mais importantes destinos turísticos do Nordeste e do país, torna-se imprescindível seu planejamento territorial tanto para a preservação do patrimônio turístico, como para a sustentabilidade e desenvolvimento do turismo como atividade econômica. Entre suas necessidades de planejamento territorial está a organização dos deslocamentos dos visitantes na cidade que requer a implantação de um sistema de sinalização turística. Esse sistema, segundo o Governo do Estado de São Paulo (1998), veiculará a informação de forma padronizada, tendo como consequência a facilidade de identificação e assimilação por parte dos visitantes de como agir no local a ser visitado.

Diante disso, a sinalização turística tem por objetivo atender a necessidade de orientação dos visitantes em direção aos atrativos na cidade. Para isso, faz uso das normas e dos procedimentos apresentados pelo novo Guia Brasileiro de Sinalização Turística – GBST (EMBRATUR *et al*, 2001) utilizando-se de uma linguagem comum nacional e internacional, facilitando o entendimento da mensagem por turistas de diferentes origens, inclusive do próprio Estado do Ceará.

O Plano de Sinalização Turística de Fortaleza (PSTF), é composto por dois sistemas sendo um orientador e o outro informativo. O primeiro sistema contribui para que o turista tenha o reconhecimento espacial e senso de posicionamento em seus deslocamentos dentro do perímetro da cidade. O segundo sistema permite o reconhecimento do atrativo junto com informações adicionais que possam vir a contribuir para sua apreciação. Assim, a sinalização turística está inserida, de forma integrada, no conjunto de sinalização de indicação de trânsito, facilitando a interpretação das informações. A integração entre os dois conjuntos de sinalização, de trânsito e de turismo, visa reduzir a exposição de duplas informações e minimizar a interferência sobre a paisagem ambiental urbana. O PSTF faz parte de uma proposta, a qual será encaminhado ao órgão gestor de trânsito e à Secretaria de Turismo de Fortaleza, portanto, este trabalho pretende contribuir com o planejamento e a melhoria do desenvolvimento turístico de um centro urbano, promovendo, pois, um meio eficiente de orientação ao turista.

1.1 Objetivo

O objetivo deste trabalho é propor um plano de sinalização turística para o município de Fortaleza, que além de orientar e facilitar os percursos de turismo na cidade, contribua também para a visibilidade e valorização dos atrativos turísticos.

1.2 Diretrizes

Este trabalho tem como diretrizes integrar o sistema de sinalização turística à paisagem da cidade e às demais sinalizações viárias, integrar novos atrativos nas rotas de turismo através da sinalização e criar um sistema de sinalização turística de acordo com o novo GBST.

1.3 Etapas Metodológicas

Primeiramente, o PSTF estabelece os conceitos e as definições para facilitar o entendimento do plano. Em seguida, o plano faz diferentes leituras do território com relação aos atrativos turísticos. Depois, realiza uma seleção no sistema viário das vias para a estruturação dos percursos turísticos. Após isso, ele identifica o conjunto de atrativos do município e define o sistema referencial de sinalização turística, através do estabelecimento de um conjunto de critérios. Assim, o plano funcional define a lógica de procedimento adotado no projeto de sinalização envolvendo o zoneamento territorial, a rede viária e os atrativos turísticos para apresentar a metodologia de elaboração das informações da sinalização. Por fim, apresenta-se o desenvolvimento do projeto para diferentes esferas do território.

2. CONCEITOS

Neste item são apresentadas as definições dos conceitos, com o intuito de facilitar o entendimento do PSTF. Assim, os Atrativos Turísticos são todos os equipamentos ou construções de interesse para a visitação turística, de cunho cultural, de lazer, de eventos, de compras, de praia ou de negócios. Os Circuitos Turísticos são caracterizados pela predominância de percursos em estradas para ligação entre cidades ou regiões de atratividade para o turismo. São incluídos nos circuitos turísticos os percursos entre pontos turísticos isolados dentro de um município. Os Caminhos Turísticos, diferentemente dos circuitos turísticos, correspondem aos trajetos viários dentro da área urbana entre seus atrativos turísticos. As Regiões Turísticas são formadas por um conjunto de cidades ou locais cujos atrativos compõem circuitos turísticos. A identificação das regiões turísticas permite estabelecer seus percursos a partir da cidade de onde pernoitam ou originam os turistas. As Macrozonas Turísticas são resultantes de zoneamento turístico da cidade a partir da identificação das principais vias, dos portões de entrada da cidade e da localização de seus

diversos conjuntos de atrativos turísticos. A definição de macrozonas facilita a sinalização de percursos de maiores distâncias dentro do perímetro da cidade. As Microzonas Turísticas são as partes das macrozonas identificadas como bairros ou setores urbanos, por suas características específicas ou conjunto de atrativos turísticos. Essas microzonas permitem a estruturação de caminhos turísticos. Os Pontos Turísticos são os locais como vias ou praças que dentro da microzona têm uma função turística. Os Portões de Entrada do Turismo correspondem às principais portas de entrada e saída de turistas da cidade como o aeroporto, o porto e a rodoviária. Podem ser incluídas nesta categoria as principais rodovias de acesso à cidade. O Link corresponde ao trecho da via entre duas ou mais interseções configuradas como nós de referência para distribuição dos fluxos.

3. TERRITÓRIO

O Plano de Sinalização requer uma abordagem do território municipal sob diferentes ângulos, de acordo com as diferentes hierarquias de percursos turísticos dentro da cidade, considerando as diversas possibilidades de *links* entre: a cidade e às regiões de turismo externas ao seu perímetro; as macrozonas; as microzonas; os atrativos e os portões de entrada da cidade.

3.1 Regiões de Turismo

De acordo com o Plano de Desenvolvimento de Turismo do Governo do Estado do Ceará, existem cinco regiões de turismo inseridas em três hierarquias, além da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), com diferentes potenciais de atratividade. Na primeira hierarquia estão os Litorais Oeste (Cumbuco, Flexeiras, Jericoacoara) e Leste (Porto das Dunas, Morro Branco, Canoa Quebrada). Na segunda hierarquia estão as Serras (Maranguape, Baturité, Guaramiranga). Na terceira classe hierárquica encontram-se: Sertão do Cariri (Juazeiro do Norte) e Sertão Central (Canindé, Quixadá e Quixeramobim). O posicionamento da cidade de Fortaleza em relação às regiões estaduais, aliadas às suas características de centro de estadia e de principal porta de entrada dos turistas no Estado colabora para a realização de viagens transversais sobre seu território em direção aos litorais, às serras e ao sertão.

3.2 Macrozonas de Turismo

O zoneamento turístico do município de Fortaleza identificou oito macrozonas (Centro/Aldeota, Praia do Futuro, Aeroporto, Cone Litoral Leste, Cone Litoral Oeste, Cone Serras, Cone Sertão Central e Cone Sertão do Cariri), definidas pela concentração de atrativos, pela presença de terminais de transporte como o aeroporto e a rodoviária, ou por ser zona de passagem para uma região turística. As macrozonas foram delimitadas por importantes corredores viários da cidade que servem de vias de integração entre elas e entre as regiões turísticas, conforme a Figura 1 a seguir. Para o turismo, as macrozonas mais importantes são as três primeiras. Na primeira (Centro/Aldeota), encontram-se a maior concentração e diversidade de atrativos. A segunda (Praia do Futuro) apresenta o segundo maior número de equipamentos de lazer de praia da cidade, enquanto a terceira (Aeroporto) abriga o aeroporto e a rodoviária que atuam como portões de entrada do turismo no município. A importância das demais macrozonas para o turismo está mais associada aos acessos às regiões de turismo do estado, principalmente, os litorais leste e oeste, seguidos pela região das serras e depois pelo sertão central e do Cariri. Por este motivo estas macrozonas foram denominadas de cones de entrada e saída da cidade.

3.3 Microzonas de Turismo

Devido às particularidades encontradas em diferentes áreas dentro de cada macrozona de turismo, elas foram divididas em microzonas de acordo com a concentração de atrativos e a

atratividade de viagens de turismo, seja como destino final ou de passagem. As microzonas foram hierarquizadas em quatro níveis. No nível 1 estão as microzonas de destinos da maior parte das viagens de turismo do município devido à concentração de atrativos, as quais requerem o planejamento de caminhos turísticos mais pormenorizados em seu interior. No nível 2 estão as microzonas onde ocorrem atividades comerciais e de serviços de apoio ao turismo. Estão classificadas como nível 3, as microzonas que fazem parte dos principais percursos aos importantes pólos de turismo como a praia do Cumbuco, no litoral oeste, e o *Beach Park*, no litoral leste. No nível 4, encontram-se as microzonas com menor potencial de atratividade de viagens, seja como destino final ou de passagem. A Figura 1 mostra não só a localização das macrozonas de turismo no município de Fortaleza, bem como os portões de entrada à cidade (aeroporto, porto, rodoviária e demais rodovias).

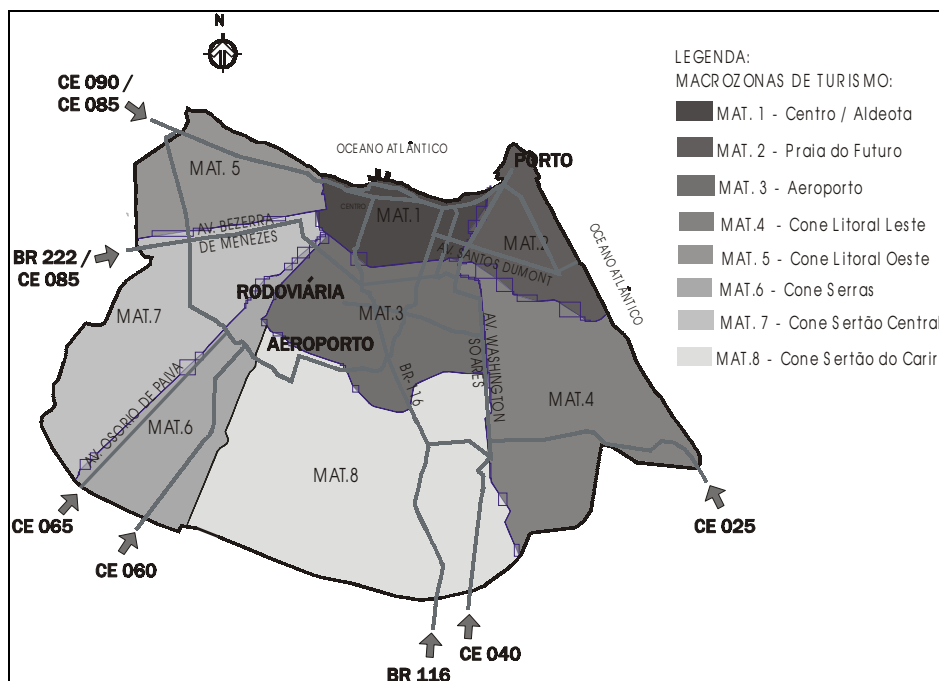


Figura 1: Localização das Macrozonas de Turismo e dos Portões de Entrada de Fortaleza

3.4 Portões de Entrada da Cidade

As principais entradas e saídas da cidade são o Aeroporto Internacional Pinto Martins, o Terminal Rodoviário Eng. João Tomé, o Cais do Porto e as rodovias: BR-222, BR-116, CE-085, CE-065, CE-060 e CE-040. A partir destes portões de entrada deverão ser definidos os principais percursos de acesso (ida e volta) em direção às macrozonas e, assim indiretamente, às microzonas e às regiões de turismo do estado.

4. SISTEMA VIÁRIO

No sistema viário existente são organizados os percursos de turismo com a correspondente sinalização de orientação turística. Para a seleção das vias mais adequadas aos percursos de turismo foram considerados os seguintes critérios de seleção: classe hierárquica da via,

segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo de Fortaleza (PMF, 1996); simplificação dos trajetos; qualidade ambiental; uso do solo lindeiro e o tipo de tráfego predominante.

4.1 Seleção das Vias

4.1.1 Vias Regionais de Turismo

Considerando a importância dos circuitos regionais destacam-se as seguintes rodovias que possuem prolongamentos dentro do perímetro da cidade: CE-090, CE-085, BR-222, BR-020, CE-065, CE-060, BR-116 e CE-040.

4.1.2 Vias de Integração entre Macrozonas de Turismo

As rodovias dos circuitos regionais transformam-se em importantes vias radiais de penetração na cidade e de ligação entre as macrozonas de turismo. Complementando a integração territorial e entre macrozonas estão as vias anelares: i) Av. Filomeno Gomes/Av. Pe Ibiapina/Av. 13 de Maio/Pontes Vieira/Av. Expressa/Av. Santana Junior; ii) Av. Raul Barbosa/Av. Alberto Craveiro; iii) Av. Borges de Melo; iv) Av. Dr. Theberge/Av. Eng. Humberto Monte; v) Av. Cel. de Carvalho/Av. Demetrio de Menezes/Av. Perimetral/Rua Cel. Matos Dourado/Av. Pres. Costa e Silva; vi) Rua Sen. Fernandes Távora/Rua Gomes Brasil/Av. Dedé Brasil/Av. Dep. Paulino Rocha/Av. Oliveira Paiva; vii) Anel Viário.

Para as viagens entre macrozonas, cruzando a cidade e integrando inclusive regiões turísticas fora dos limites municipais, foi proposta a utilização preferencial das vias de penetração e anelares, considerando, porém, a redução dos percursos e os desvios das viagens das áreas congestionadas do centro da cidade.

4.1.3 Vias de Integração entre Microzonas

As principais vias de integração entre microzonas são aquelas classificadas como arteriais pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Fortaleza (PMF, 1992). Os percursos selecionados de integração entre microzonas procuram atingir o maior número de atrativos atendendo variadas modalidades de deslocamentos e suas diferentes necessidades com relação ao tráfego, aos estacionamento e às calçadas.

4.1.4 Vias de Integração entre Portões de Entrada e Principais Destinos Turísticos

As principais vias de integração dos portões de entrada da cidade com os principais destinos como os centros de hospedagem, as regiões turísticas e os atrativos pólos são aquelas vias de trânsito rápido e de menor percurso. Fazem parte deste percurso as vias arteriais, além das seguintes vias anelares: Av. 13 de Maio/Pontes Vieira/Av. Expressa/Av. Santana Junior; Av. Cel. de Carvalho/Av. Demetrio de Menezes/Av. Perimetral/Rua Cel. Matos Dourado; Av. Raul Barbosa/Av. Alberto Craveiro; Av. Borges de Melo; Av. Oliveira Paiva. Incluem-se ainda os acessos às principais microzonas: Av. Des. Moreira; Av. Virgílio Távora; Av. Santos Dumont; Av. Abolição e Av. Zezé Diogo.

5. ATRATIVOS TURÍSTICOS

Os atrativos turísticos constituem os equipamentos, os locais ou as edificações responsáveis pela geração de viagens de turismo. Eles podem ser de natureza cultural, natural, gastronômica, ou ainda de eventos, de ensino, de negócios, de compras, de esportes e de lazer.

5.1 Classificação dos atrativos

Devido as diferentes potencialidades e abrangência de cada atrativo, eles foram classificados em quatro diferentes classes hierárquicas. Os Atrativos pólos são aqueles locais, equipamentos ou edificações cuja atratividade abrange todo o município, sendo pontos

importantes de referência na cidade. Os Atrativos de nível 1, após os atrativos pólos, são os principais locais, equipamentos ou as construções consideradas âncoras do turismo na escala da microzona em que estão inseridos. Atrativos de nível 2 são os locais, os equipamentos ou as construções de apelo turístico na escala da microzona em que estão inseridos. Atrativos de nível 3 são os equipamentos ou as construções ainda não reconhecidos pela sua atratividade turística, mas que constituem complementos importantes nos caminhos turísticos.

Com diferentes distribuições pela cidade, os atrativos se encontram em maior número na microzona Centro, seguida pelas microzonas Praia de Iracema, Beira Mar, Praia do Futuro e Meireles/Aldeota. O Centro, além de deter a maior concentração de atrativos, ainda contém quatro atrativos polarizadores de viagens de turismo: Centro Dragão do Mar, Mercado Central, Teatro José de Alencar e Mercado São Sebastião.

6. SISTEMA REFERENCIAL TURÍSTICO

Tendo em vista as diferentes possibilidades de viagens de turismo no município, atravessando grandes áreas ou interiorizando por zonas específicas, o sistema referencial para a sinalização turística adotou como referenciais as diferentes tipologias de destinos como os atrativos, as microzonas e as macrozonas, assim como as regiões de turismo do estado e as principais rodovias de acesso. Para possibilitar a sistematização das informações a serem adotadas no projeto de sinalização, foram identificadas as principais referências entre os destinos e os percursos das viagens de turismo no município apresentadas.

6.1. Critérios

A partir da identificação das principais referências para a sinalização turística foram estabelecidos os seguintes critérios de implantação da sinalização no sistema viário: Região - Implantação de sinalização indicativa das principais macrorregiões de turismo no Estado do Ceará em todas as vias de penetração e integração da cidade. Rodovia - Colocação de sinalização direcional de acesso às rodovias a partir das microzonas que lhe fazem limite. Macrozona - Implementação de sinalização direcional entre as principais macrozonas nas principais vias de integração. Microzona - Colocação de placas indicativas das microzonas a partir da macrozona em que estão inseridas. Atrativos turísticos pólos - Sinalização dos atrativos pólos a partir das microzonas vizinhas. Os atrativos pólos são utilizados como estruturadores da sinalização dos caminhos turísticos da microzona em que estão inseridos. Atrativos 1º nível - Sinalização dos atrativos de 1º nível, a partir das microzonas que os contém, onde são estruturadores dos caminhos turísticos, desde que na microzona não existam atrativos pólos. Atrativos 2º nível - Sinalização dos atrativos de 2º nível a partir de sua via de acesso. Atrativos 3º nível - Sinalização dos atrativos de 3º nível a partir de sua via de acesso desde que esta via já não se encontre com muita sinalização, quando então, estes atrativos devem receber apenas placa identificativa ou interpretativa.

7. PLANO FUNCIONAL

O plano funcional define a lógica de procedimento adotado no projeto de sinalização envolvendo o zoneamento territorial, a rede viária e os atrativos turísticos. Esse plano considera que existem pelo menos quatro tipos de viagens de turismo dentro do município que devem ser atendidas pelo projeto de sinalização. Primeiramente, as viagens de chegada dos turistas que iniciam a partir do aeroporto, do porto, da rodoviária e das rodovias. Em seguida, as viagens de turismo entre macrozonas, considerando os percursos cruzados no território municipal entre, por exemplo, litoral leste e oeste. O outro tipo de viagem a ser atendida pelo

projeto de sinalização é o de conhecimento da cidade ou entre microzonas. E, por fim, as viagens de visitação aos atrativos turísticos.

7.1 Sinalização - Portões de Entrada, Macrozonas, Microzonas, Atrativos Turísticos

A sinalização turística a partir dos portões de entrada da cidade deverá ter continuidade até os principais destinos como: os demais portões de entrada, os centros de hospedagem, as regiões turísticas e os atrativos pólos. A sinalização a partir do aeroporto deverá ter placa indicativa de distância dos principais destinos turísticos. As viagens de passeio ou de conhecimento da cidade requerem a implementação da sinalização ao longo do conjunto das vias arteriais, principalmente na microzona do Centro-Aldeota. A sinalização indicativa dos atrativos deve obedecer à hierarquização dos atrativos nas microzonas apresentada no item 5. Nas microzonas, onde se encontram as maiores concentrações de atrativos ou de viagens de turismo foram selecionados os caminhos mais adequados aos percursos dos turistas por veículo ou a pé, para inserção da sinalização turística, levando em consideração as diferentes proveniências das viagens de turismo.

8. SINALIZAÇÃO

O projeto de sinalização deve apresentar padronização, visibilidade, suficiência, continuidade e coerência em cada situação específica de percurso na cidade. Através de uma linguagem comum, a sinalização proposta identifica os destinos, os locais e os atrativos, compondo os caminhos mais adequados aos percursos turísticos com relação à segurança, à paisagem e à facilidade do trajeto.

8.1 Placas

As placas indicativas de sinalização turística orientam os deslocamentos dos veículos e dos pedestres, além de auxiliar no reconhecimento dos locais, dos equipamentos e dos atrativos na cidade. Basicamente, as placas indicativas se dividem em três tipos: direcionais, de identificação e interpretativas. As placas direcionais ou indicativas de sentido orientam os deslocamentos de veículos e pedestres, identificando percursos de acessos, destinos e direções. As placas de identificação indicam a chegada a um destino mediante a presença de placa com seu respectivo nome. As placas interpretativas destinadas aos pedestres prestam informações sobre a localidade, ao equipamento ou ao atrativo, por meio de mensagens esclarecedoras.

8.2 Metodologia da informação

A informação nas placas de sinalização deve ser de forma clara, concisa, adequada à leitura e de fácil assimilação, dando-se prioridade para as referências de maior importância. O formato da informação apresenta homogeneidade no conteúdo e na composição visual. A sequência das informações nas placas deve apresentar na primeira linha o nome do primeiro destino ao acesso ou à saída da via. As demais mensagens obedecem também à ordem de proximidade. A colocação das placas na via mantém a sequência das mensagens de forma encadeada e contínua ao longo das vias até o destino final garantindo a compreensão e segurança da informação para o usuário. Para garantir a orientação e proporcionar segurança no deslocamento do usuário, principalmente nos momentos de escolha de percurso, o planejamento da informação na via utiliza-se da pré-sinalização, da confirmação de saída e da confirmação em frente.

O objetivo da pré-sinalização é informar com antecedência as opções de percurso que ocorrerão na aproximação de uma interseção, dando oportunidade ao veículo de posicionar

adequadamente na via de acordo com o trajeto para seu destino. A confirmação de saída identifica na proximidade da interseção a mudança de direção para alcançar alguns destinos. Esta sinalização apresenta a informação do sentido de saída da via e o nome do destino. Na parte inferior desta placa, em fundo marrom, são colocados alguns dos principais atrativos encontrados nesta nova direção. A confirmação em frente é utilizada de duas formas: na aproximação de uma interseção ou ao longo do percurso até o destino final, com o objetivo de garantir o entendimento da informação dando mais segurança ao usuário.

8.3 Posicionamento e Simbologia

O posicionamento das placas deve evitar a poluição visual da paisagem e dos atrativos sem deixar de garantir a visibilidade. Sempre que possível, aconselha-se agrupar as mensagens no mesmo suporte de forma a reduzir o excesso de mobiliário na via. Com relação às placas direcionais, deve-se mantê-las na cor verde e na cor marrom para as placas indicativas de bens turísticos e patrimoniais. As placas interpretativas devem seguir os padrões recomendados pelo Manual de Sinalização Turística (Governo do Estado de São Paulo, 1998). Recomenda-se que as placas interpretativas do patrimônio cultural tombado recebam a chancela das instituições oficiais.

9. PROJETOS

O PSTF propõe projetos para quatro tipos de percursos prioritários atendendo as diferentes necessidades de deslocamentos de turismo. Primeiramente, os projetos devem ser desenvolvidos de forma independente, sendo depois revisados naqueles trechos viários de interface que atendem diferentes percursos. Assim, o primeiro projeto é relativo à sinalização dos atrativos de cada microzona. O segundo projeto corresponde à sinalização dos portões de entrada, orientando a circulação das viagens entre o aeroporto, a rodoviária, o cais do porto e as principais rodovias com as regiões turísticas estaduais, as macrozonas, as rodovias e os atrativos pólos. O terceiro é sobre a sinalização das macrozonas, atendendo aos percursos transversais na cidade, ligando macrozonas, mediante a implementação de sinalização ao longo das vias de integração. O quarto se refere à sinalização das microzonas, requerendo a implementação de sinalização nas vias arteriais e coletoras, conectando, principalmente, as microzonas do Centro/Aldeota.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da importância turística do município de Fortaleza, este trabalho contribuiu não só para exercer um papel facilitador do planejamento territorial e do desenvolvimento do turismo cearense, como também pode servir de orientação para a elaboração de novos planos turísticos em outros centros urbanos brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Governo do Estado de São Paulo (1998) *Manual de Sinalização Turística*. Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo - Governo do Estado de São Paulo.
- PMF – Prefeitura Municipal de Fortaleza (1992) *Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Fortaleza – Lei nº 7.061*. Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza/CE.
- PMF – Prefeitura Municipal de Fortaleza (1996) *Lei de Uso e Ocupação do Solo de Fortaleza – Lei nº 7.987 Consolidada*. Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza/CE.
- EMBRATUR, IPHAN, DENATRAN (2001) *Guia Brasileiro de Sinalização Turística*. EMBRATUR, IPHAN, DENATRAN, Brasília – DF.
- E-mails dos autores: mônica@det.ufc.br, iran@det.ufc.br, rosina@amc.ce.gov.br

